

ESTRATIGRAFIA ISOTÓPICA DE CARBONO E OXIGÊNIO DA FORMAÇÃO JAÍBA, GRUPO BAMBUÍ SUPERIOR, EDIACARANO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO

Caxito, F.A.¹, Uhlein, G.J.¹, Sial, A.N.², Uhlein, A.¹, Medeiros, J.D.C.¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, CPMTC-IGC, CEP 31270-901, Belo Horizonte, MG, boni@ufmg.br;

²NEG-LABISE, Department of Geology, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 50740-530

O Grupo Bambuí é uma extensa cobertura carbonática-siliciclástica que recobre o Cráton do São Francisco no Brasil centro-oriental. Em sua base, pelo menos uma glaciação Neoproterozóica e seu respectivo carbonato de capa se encontram preservados. A idade de deposição do Grupo Bambuí e da(s) possível(is) glaciações relacionadas à sua deposição é hoje objeto de franco e amplo debate. Recentemente, a descoberta de fragmentos fósseis do gênero *Cloudina* na região de Januária (norte de Minas Gerais) sugere que ao menos parte da sedimentação do Grupo Bambuí ocorreu durante o Ediacarano Superior (ou mesmo durante o Cambriano Inferior, para as unidades de topo). Aqui apresentamos pela primeira vez dados isotópicos de carbono e oxigênio para a Formação Jaíba, uma unidade carbonática com cerca de 60 metros de espessura máxima que ocorre na porção superior do Grupo Bambuí na mesma região. A Formação Jaíba encontra-se estratigraficamente acima dos carbonatos de capa e das camadas fossilíferas, e, portanto, provavelmente foi depositada em algum momento na transição Ediacarano-Cambriano. Ela é composta principalmente por calcilitos ricos em estruturas biogênicas (microbialitos laminados e trombolitos), assentados acima das rochas pelíticas da Formação Serra da Saudade e superpostos pelos arenitos arcoseanos da Formação Três Marias. O contato Formação Jaíba / Formação Três Marias é uma discordância erosiva muito importante. Na Serra da Jaíba, três seções estratigráficas foram amostradas e analisadas para isótopos de carbono e oxigênio, fornecendo valores muito similares entre si. Os valores de $\delta^{13}\text{C}$ estão entre 0,8 e 3,4‰, apresentando um *trend* constante ao redor de 2,5‰, enquanto os valores de $\delta^{18}\text{O}$ estão majoritariamente ao redor de -8‰. Estes valores contrastam com os valores negativos de $\delta^{13}\text{C}$ encontrados na base do Grupo Bambuí, seguidos por valores altamente positivos (até cerca de +14‰) na sua porção média. Os valores peculiarmente altos de $\delta^{13}\text{C}$ são comumente interpretados como evidência para deposição em uma bacia restrita, provavelmente em um ambiente do tipo ante-país relacionado ao desenvolvimento dos orógenos Brasília e Araçuaí, marginais ao cráton. O retorno a valores mais próximos ao padrão VPDB na porção superior do Grupo Bambuí pode indicar uma mudança na paleogeografia e no ambiente tectônico da bacia, sugerindo um ambiente aberto e ventilado, assim como o retorno de condições biológicas e hidrológicas menos extremas após as flutuações radicais do Neoproterozóico. Estudos detalhados sedimentológicos, geoquímicos e isotópicos em andamento ajudarão a compreender essas questões e providenciarão novas pistas para o desenvolvimento do paleoclima, paleogeografia e da química do oceano Neoproterozóico. Este trabalho foi financiado pela FAPEMIG através dos processos n. APQ-00914-14 e PPM-00539-15.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO BAMBUÍ, FORMAÇÃO JAÍBA, NEOPROTEROZÓICO